

Ministério da Ciência e Tecnologia Museu Paraense Emílio Goeldi



Plano Diretor 2011-2015





**PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA
MUSEU PARAENSE EMÍLIO GOELDI**

PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Dilma Vana Roussef

VICE-PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Michel Miguel Elias Temer Lulia

MINISTRO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Aloizio Mercadante Oliva

SECRETÁRIO EXECUTIVO

Luiz Antonio Rodrigues Elias

SUBSECRETÁRIO DE COORDENAÇÃO DAS UNIDADES DE PESQUISA

José Edil Benedito

COORDENADOR GERAL DAS UNIDADES DE PESQUISA

Carlos Oiti Berbert

**COORDENADORA GERAL DE SUPERVISÃO E ACOMPANHAMENTO DAS
ORGANIZAÇÕES SOCIAIS**

Maria Cristina de Lima Perez Marçal

MUSEU PARAENSE EMÍLIO GOELDI – MPEG/MCT

DIRETOR

Nilson Gabas Jr.

COORDENADOR DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Ulisses Galatti

COORDENADOR DE COMUNICAÇÃO E EXTENSÃO

Nelson Rodrigues Sanjad

COORDENADORA DE ADMINISTRAÇÃO

Benedita da Silva Barros

COORDENADORA DE PLANEJAMENTO E ACOMPANHAMENTO

Maria Emília da Cruz Sales

GRUPO DE GESTÃO ESTRATÉGICA DO MPEG

Ima Célia Guimarães Vieira

Ulisses Galatti

Benedita da Silva Barros

Maria Emília da Cruz Sales

Maria Selma da Silva Cunha

Maria de Lourdes Pinheiro Ruivo

José Francisco Berrêdo Reis da Silva

Maria Thereza Ribeiro da Costa Prost

Anna Luiza Ilkiu Borges

Orlando Tobias Silveira

Ana Vilacy Moreira Galucio

Vera Lucia Calandrini Guapindaia

Aldeídes Gomes de Oliveira Camarinha Rodrigues

Maria Astrogilda Ribeiro Silva

Wanda Célia Tizuko Okada

Maria das Graças Ferraz Bezerra

Lilian Bayma de Amorim

Vanja Joice Bispo Santos

Marcos Paulo Alves de Sousa

EQUIPE DE COLABORADORES DO PLANEJAMENTO DO MPEG

Maria de Nazaré do Carmo Bastos
Maria das Graças Ferraz Bezerra
Antonio do Socorro Ferreira Pinheiro
Dirse Clara Kern
Carlos Oliveira
Maria Inês Feijó Ramos
Wanda Célia Tizuko Okada
Vanja Joice Bispo Santos
Iraneide Souza Silva
Carmem Silva Monteiro Miranda
Luiz Fernando Fagury Videira
José Elias de Almeida Junior
Gerson Valente
Daniel Rogério de Oliveira Filho
Lenise Braga Guimarães
Alcemir de Souza Aires

Nylma Maneschy Siqueira de Campos - Consultora técnica

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	6
1. INTRODUÇÃO.....	7
2. COMPETÊNCIAS INSTITUCIONAIS.....	8
3. MISSÃO DO MPEG.....	10
4. VALORES	10
5. CENÁRIOS E TRAJETÓRIAS PARA O MUSEU PARAENSE EMÍLIO GOELDI 2011-2015.....	10
6. VISÃO DE FUTURO.....	14
7. ÁREAS ESTRATÉGICAS DE ATUAÇÃO	14
8. LINHAS DE AÇÃO POR ÁREAS ESTRATÉGICAS DE ATUAÇÃO (AEA).....	14
9. MAPA ESTRATÉGICO DO MPEG	15
10. LINHAS DE AÇÃO	15
DIRETRIZES DE AÇÃO.....	25
PROJETOS ESTRUTURANTES	28
11. MODELO DE GESTÃO DO PLANO ESTRATÉGICO.....	30
12. COMITÊ GESTOR DO PLANO ESTRATÉGICO.....	31
Anexos	
Lista de Siglas	
Glossário	

APRESENTAÇÃO

A área de ciência e tecnologia experimentou, na última década e meia, um salto quantitativo e qualitativo sem precedentes na história do Brasil. A criação dos Fundos Setoriais (Fundo Nacional de Ciência e Tecnologia) foi um dos grandes fatores que contribuiu para isso, podendo ser caracterizada como um divisor de águas. Percebemos, desde então, o incremento na dotação orçamentária destinada à ciência e tecnologia, o maior e melhor planejamento das atividades científicas, a inserção gradual, mas efetiva, do setor privado nas atividades científicas e a criação de um Plano Nacional de Ciência e Tecnologia, onde ações estratégicas de diversos ministérios, agentes financeiros e secretarias de governos estaduais se combinaram visando ao avanço científico e tecnológico brasileiro e à melhoria de nossa qualidade de vida.

Nesse período, testemunhamos a criação de programas como o PRONEX, os Institutos do Milênio, os atuais Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia (INCTs); apreciamos o aumento expressivo do número de bolsas de estudo pelo CNPq e pela CAPES e a significativa melhoria e recuperação da infraestrutura predial e laboratorial dos institutos de pesquisa. Vimos serem criados indicadores de avaliação da produção científica e tecnológica brasileira, e temos, pela primeira vez, um sistema de inovação tecnológica baseado em regulamentação específica, que visa à expansão do parque tecnológico brasileiro ao mercado nacional e mundial. Tais avanços fizeram com que pesquisa, desenvolvimento e inovação tecnológica pudessem ser sentidos por todos os brasileiros. É, certamente, um caminho sem volta.

Nesse contexto, claramente positivo, ainda há demandas a superar, especialmente a necessidade de recomposição do quadro de servidores – pesquisadores, tecnólogos, técnicos, assistentes e analistas de C&T – por meio de concursos públicos nos institutos de pesquisa do MCT.

O Museu Paraense Emílio Goeldi, ao mesmo tempo em que se insere no novo paradigma científico e tecnológico, procurou identificar nichos para se projetar como instituição de excelência na produção e difusão do conhecimento sobre a Amazônia.

No Plano Diretor ora proposto, definimos que nossa atuação deverá se concentrar em 7 áreas de atuação estratégica, cada uma contendo uma linha de ação – exceto a área de formação de recursos humanos e, que possui duas linhas de ação – compatíveis com o tamanho da instituição e com o que ela pode efetivamente produzir.

Basicamente, devemos nos concentrar, nos próximos anos, em produzir e difundir conhecimentos sob o viés de sua aplicação na elaboração de políticas públicas e na construção de indicadores para o desenvolvimento sustentável na Amazônia. Buscamos ainda o grau de excelência na conservação de acervos e na formação de recursos humanos.

Por meio do foco indicado, pretendemos fazer com que a instituição alcance a importância e o lugar adequados, auxiliando no desenvolvimento da região com a redução das desigualdades sociais e a proteção ao patrimônio natural e cultural do país.

Nilson Gabas Jr.
Diretor

1. INTRODUÇÃO

O primeiro Planejamento Estratégico do MPEG foi realizado para um período de 10 anos (1993-2003), como resultado de um pré-investimento do Banco Mundial, dentro do projeto Centros de Excelência e Pesquisa Dirigida, um dos componentes do Programa Piloto para a Proteção das Florestas Tropicais do Brasil (PPG-7). A implementação deste plano foi viabilizada com recursos do PPG-7. Este planejamento sofreu duas revisões, uma em 1997 e outra em 2000, quando foi estruturado o Plano Institucional do MPEG para o período de 2000-2003.

Em 2005, o Museu procurou consolidar um novo planejamento estratégico para definir suas prioridades e cumprir com eficiência a sua missão para o período de 2006 a 2010. O Plano Diretor da Unidade (PDU), elaborado na ocasião, obedeceu à metodologia adotada pelo Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT). Os resultados do segundo planejamento foram satisfatórios, com 86% das metas cumpridas. Muitas metas permaneceram inconclusas sobretudo em razão da perda de servidores e do número insuficiente de concursos públicos para recompor o quadro de pessoal.

No atual planejamento estratégico, a metodologia aplicada foi baseada nas orientações da Escola Nacional de Administração Pública (ENAP), associada às ferramentas de planejamento estratégico e de gestão *Balanced Score Card* (BSC). Um PDU também foi gerado para o período 2011-2015. A partir da Análise Estratégica, foi elaborado o mapa estratégico da instituição, estabelecendo-se 7 ÁREAS ESTRATÉGICAS DE ATUAÇÃO, 8 LINHAS DE AÇÃO, 27 PROGRAMAS, 9 DIRETRIZES DE AÇÃO, e 74 METAS.

O exercício prospectivo e a discussão estratégica realizados pelo MPEG ao longo do segundo semestre de 2010 basearam-se em cenários para a Amazônia e trajetórias institucionais, e em um quadro de desafios e oportunidades impostas para uma instituição centenária que é estratégica para o Brasil. O PDU é o resultado desse esforço.

O documento apresenta a visão de futuro, as áreas estratégicas e os desafios e oportunidades a serem priorizados pelo MPEG, bem como as ações estratégicas e metas a serem perseguidas nos próximos cinco anos, visando garantir avanços do conhecimento científico e a disseminação de informações, preservando e valorizando a diversidade socioambiental e biológica da Amazônia.

Breve histórico

O Museu Paraense Emílio Goeldi é uma unidade de pesquisa do Sistema Nacional de Ciência e Tecnologia, vinculada ao Ministério da Ciência e Tecnologia e situada em Belém.

Foi criado em 1866 e reformulado em 1894, quando ganhou novo perfil e nova estrutura institucional, fortemente marcados pela pesquisa científica e pela agenda de investigações da história natural e ciências sociais. As quatro áreas de pesquisa criadas na época subsistem nos nossos dias: Botânica, Zoologia, Geociências e Ciências Humanas.

As coleções científicas, por sua vez, ocuparam e ainda ocupam lugar central nas atividades institucionais. Atualmente, possui 17 coleções – todas de grande importância científica e histórica – com aproximadamente 4,5 milhões de itens tombados, incluindo milhares de tipos nomenclaturais e artefatos tombados como Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Isso torna o Museu Goeldi uma das três maiores instituições detentoras de coleções científicas do Brasil.

2. COMPETÊNCIAS INSTITUCIONAIS

As competências essenciais do MPEG estão concentradas em três grandes áreas: Pesquisa, Comunicação e Extensão e Formação de Recursos Humanos.

Pesquisa

A competência científica da instituição está dividida em quatro coordenações de Pesquisa: Botânica, Zoologia, Ciências da Terra e Ecologia e Ciências Humanas. A Estação Científica Ferreira Penna é uma das bases físicas do MPEG, onde centenas de investigações e experimentos têm sido realizados desde que foi criada, em 1993.

A Coordenação de Botânica pesquisa a diversidade da flora amazônica e possui quatro linhas de pesquisa: *Sistemática Vegetal e Micologia*, que subsidia as demais linhas e é o ponto de partida para estudos básicos e aplicados, com estudos taxonômicos alicerçados pelas coleções botânicas e pelos inventários florísticos; *Morfologia e Anatomia Vegetal*, que estuda a organização das estruturas externas e internas de pólen, folhas, flores, sementes e madeira, auxiliando na identificação de espécies e evidenciando características adaptativas e potencialidades no fornecimento de fibras para o uso econômico; *Botânica Econômica, Etnobotânica e Fitoquímica*, que pesquisa espécies com uso potencial na indústria e no comércio, como os estudos químicos e botânicos de plantas aromáticas; e *Ecologia Vegetal, Manejo e Conservação*, que estuda processos e mecanismos ecológicos, dinâmica de populações e comunidades, manejo e conservação florestal, biologia reprodutiva e conservação, além de aspectos da ecologia e dinâmica de ecossistemas, como análise espacial e recuperação de áreas degradadas.

A Coordenação de Zoologia desenvolve pesquisas sobre a fauna, com foco especial na Amazônia, abrangendo o inventário taxonômico e a reconstrução do parentesco evolutivo entre linhagens de animais, análises de sua distribuição geográfica, das relações ecológicas e do comportamento, entre outros aspectos. Nos laboratórios associados às coleções zoológicas, são também produzidos estudos voltados para a conservação da fauna, tendo como metas a determinação da prioridade de conservação de áreas naturais e a elaboração de listas de espécies ameaçadas. Todas estas atividades podem ser agrupadas em duas grandes linhas de pesquisa: *Sistemática Zoológica e Biogeografia e Ecologia e Conservação da Fauna*.

A Coordenação de Ciências da Terra e Ecologia está organizada em duas linhas de pesquisa: *Estrutura, Funcionamento e Evolução de Ecossistemas Amazônicos*, que engloba os estudos relacionados aos ecossistemas costeiros e terrestres, incluindo paleontologia, geologia, geoquímica, ecologia de ecossistemas, ecologia de paisagem, gênese e classificação de solos; e *Uso da Terra e Sustentabilidade Ambiental*, que envolve estudos sobre a dinâmica da matéria orgânica, o uso e manejo do solo em sistemas florestais e agroflorestais, o planejamento para conservação e uso sustentável de recursos naturais.

A Coordenação de Ciências Humanas desenvolve investigações em cinco linhas de pesquisa: *Antropologia das Sociedades Amazônicas e Antropologia da História e Conhecimento sobre Amazônia*, as quais incluem etnologia indígena e de comunidades agropesqueiras, antropologia social, etnobiologia, etnoecologia e etnomuseologia; *Arqueologia da Pré-História da Amazônia e Arqueologia Histórica*, dedicadas aos estudos de populações pretéritas e de processos históricos da Amazônia; e *Linguística Indígena na Amazônia*, que estuda a realidade linguística da região e se dedica à documentação de línguas e culturas indígenas, sobretudo as línguas ameaçadas de desaparecimento.

A Estação Científica Ferreira Penna (ECPF) está localizada na Floresta Nacional de Caxiuanã, no Pará. Foi construída com apoio do Reino Unido e é gerenciada em parceria com o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio). Funciona como laboratório compartilhado para programas de pesquisa nas diversas áreas do conhecimento, recebendo cientistas do MPEG e de outras instituições. A ECPF tem se

constituído como um centro de formação de recursos humanos para pesquisa e conservação de florestas tropicais, sediando seminários, cursos e oficinas para pesquisadores, técnicos, estudantes e agentes comunitários. Oferece excelentes condições para a execução de pesquisas de longo prazo, projetos experimentais, dissertações de mestrado e teses de doutorado, além de atividades de comunicação e extensão junto às comunidades da área de influência da Estação.

Comunicação e Extensão

As atividades de comunicação e extensão são executadas por meio de duas coordenações, dois serviços e dois núcleos editoriais. A maior parte das ações educativas e museológicas ocorrem no Parque Zoobotânico, base física mais antiga da instituição, criada em 1895.

A Coordenação de Museologia tem como atribuições desenvolver exposições, manter serviços educativos para o público em geral e escolar e projetos de extensão na capital e no interior. Trata-se de atividades estratégicas tendo em vista o grande e valioso acervo da instituição, bem como a demanda por ações de divulgação e educação científica por parte das políticas públicas de inclusão social e fortalecimento da cidadania, e pelos movimentos sociais.

A Coordenação de Informação e Documentação mantém a Biblioteca Domingos Soares Ferreira Penna e o Arquivo Guilherme de La Penha, além de prestar serviços de informação, promover treinamentos e disseminar conhecimentos por meio de variados suportes.

O Serviço do Parque Zoobotânico é responsável pelo manejo das coleções vivas de fauna e flora mantidas nesse espaço, com atuação também em projetos educativos e em ações contra o tráfico de animais silvestres.

O Serviço de Comunicação Social atua na divulgação científica e institucional por meio de serviços de notícias, instrumentos de comunicação e jornalismo científico. É responsável pela publicação do jornal "Destaque Amazônia".

Os Núcleos Editoriais são responsáveis pela edição de livros, materiais didáticos e duas revistas científicas, o "Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas" e o "Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Naturais".

Formação de Recursos Humanos

A pós-graduação destina-se a dar suporte para a formação de pesquisadores e fomentar a produção e divulgação de conhecimento. A sua existência, em qualquer instituição de qualquer país, revela, por aquele que a oferta, um avanço científico extraordinário.

Na Amazônia, a intensidade na formação de recursos humanos para pesquisa, em nível de pós-graduação, tem aumentado nos últimos anos, porém, ainda está muito abaixo dos índices do resto do país. O adensamento de pessoal qualificado nas instituições da região é um passo importante a ser dado para alavancar o conhecimento dessa vasta e complexa região.

Desde 1985, o Museu formaliza parcerias com Instituições de Ensino Superior (IES) para a implantação de cursos de pós-graduação no estado do Pará. O esforço empreendido nos últimos anos no MPEG tem levado à diversificação de ações e ao estabelecimento de parcerias para a formação de pessoal. São quatro programas de pós-graduação: Botânica, Zoologia, Ciências Sociais e Ciências Ambientais, mantidos em parceria com a Universidade Federal do Pará (UFPA), a Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) e a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa). A instituição também apóia o curso de Bacharelado em Museologia da UFPA.

Apesar desse conjunto de cursos, ainda é necessário consolidar a instituição como um polo de formação de pessoal, com qualidade e quantidade necessárias para o atendimento das demandas e das questões socioambientais da Amazônia.

3. MISSÃO DO MPEG

Realizar pesquisas, promover a inovação científica, formar recursos humanos, conservar acervos e comunicar conhecimentos nas áreas de ciências naturais e humanas relacionados à Amazônia.

4. VALORES

Os valores listados a seguir orientam as ações e estratégias institucionais:

- **Ética e transparência** - orientar as atividades por princípios de ética em pesquisa e transparência nas relações interinstitucionais e com a sociedade.
- **Excelência** - nortear a atuação da instituição visando à qualidade do desempenho.
- **Credibilidade** - manter o grau de seriedade e respeitabilidade adquirido ao longo de sua trajetória junto à sociedade.
- **Comprometimento público** - orientar as ações pelo compromisso com a missão e os objetivos institucionais.
- **Responsabilidade social** - produzir e comunicar ciência considerando o compromisso com a sociedade e com a inclusão social.
- **Reconhecimento e respeito à diversidade sociocultural** - reconhecer, respeitar e valorizar a diversidade sociocultural da Amazônia para preservá-la.
- **Compromisso com a conservação da diversidade biológica e do meio ambiente** - atuar para proteger e conservar a diversidade biofísica dos diversos ecossistemas amazônicos.

5. CENÁRIOS E TRAJETÓRIAS PARA O MUSEU PARAENSE EMÍLIO GOELDI 2011-2015

Cenários

O desafio de implementar na Amazônia um modelo de desenvolvimento novo, capaz de representar uma alternativa real para as trajetórias hoje disponíveis no capitalismo nacional e mundial não é tarefa fácil. A Amazônia, dados o grau de preservação ambiental, a rica diversidade sociocultural – em especial, indígena – e a intensa relação homem-natureza, com seu expressivo acervo de conhecimentos tradicionais, possui as condições necessárias para engendrar uma alternativa efetiva, inovadora e viável para o desenvolvimento sustentável. Fortalecer a base técnico-científica regional em suas múltiplas dimensões, intensificar os fluxos de troca de conhecimentos com outros países e demais regiões brasileiras e aproximar as contribuições da pesquisa aos requerimentos da base produtiva regional constituem os eixos de uma estratégia de desenvolvimento para a região.

Para análise dos cenários para a Amazônia, vale a pena apresentar os quatro cenários traçados pelo Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA)¹, elaborados

¹ Disponível em: <http://www.amazonia.org.br/arquivos/301224.pdf>

à luz de três fatores – as políticas públicas, o funcionamento do mercado e o desenvolvimento de novas tecnologias:

- **Amazônia emergente:** um cenário em que o governo e as forças do mercado geram benefícios à região, mas a ciência e a tecnologia não avançam o suficiente para melhorar o aproveitamento de recursos naturais.
- **À beira do precipício:** o governo agiria para combater o desmatamento, mas a demanda do mercado por recursos naturais e a falta de tecnologia apropriada seriam mais fortes do que o esforço público.
- **Luz e sombra:** ação pública e investimentos em tecnologias colaborariam contra o desmatamento, mas as forças do mercado exigiriam cada vez mais recursos naturais.
- **Inferno ex-verde:** um cenário em que a floresta ficaria submetida às demandas do mercado, sem ação governamental ou avanço tecnológico favorável ao desenvolvimento sustentável.

Neste contexto, com o intuito de determinar a trajetória estratégica do MPEG, foram considerados três cenários futuros para a Amazônia e o posicionamento do MPEG em cada um deles.

O primeiro é um perfil pessimista, que assume o agravamento das taxas de desmatamento, do índice de desenvolvimento humano da Amazônia, etc. exigindo do MPEG a multiplicação de suas capacidades atuais, sobre a qual a instituição não possui governabilidade. O MPEG tem relevante atuação no conhecimento da diversidade biológica e social da Amazônia, subsidiando e influenciando o desenvolvimento de políticas públicas para a região. O aumento das taxas de perda da cobertura vegetal (desmatamento) e dos problemas e conflitos sociais implicariam na maior urgência e abrangência dos esforços institucionais, o que só seria possível com a multiplicação das suas capacidades atuais, principalmente do quadro de pessoal. Entretanto, não há qualquer perspectiva concreta de que este aumento da capacidade institucional ocorra em médio-prazo na magnitude necessária para este cenário.

O segundo mantém a situação atual, no que se refere às questões socioambientais para a Amazônia, colocando novos desafios para o MPEG, sem alteração de sua capacidade atual. O MPEG enfrenta hoje a necessidade de atender a demandas crescentes frente à forte dinâmica ambiental e social da região amazônica, munido de um quadro de recursos humanos em números decrescentes. O desafio de operar na fronteira do conhecimento, gerando informações que contribuam para a conservação ambiental e o desenvolvimento social da região é, então, somado ao desafio de fazê-lo com um quadro reduzido de pessoal. A perspectiva é de priorização de esforços nas áreas onde tem excelência, na formação de parcerias e na otimização da aplicação dos recursos disponíveis.

O terceiro é um cenário otimista, em que o museu amplia suas capacidades atuais, incluindo o quadro funcional; supera os desafios relacionados às questões socioambientais da Amazônia e consolida-se como centro de excelência. Mesmo no cenário otimista, espera-se a manutenção da dinâmica do uso da terra na Amazônia, exigindo esforços institucionais que, neste quadro, atenderiam à demanda de informações socioambientais sobre a região.

Trajетórias Estratégicas para o MPEG

O MPEG, na elaboração deste Plano Diretor, identificou a situação e cenários futuros relativos à evolução da ciência, tecnologia e inovação nas áreas de biodiversidade, diversidade sociocultural, ocupação humana e estudos ambientais na Amazônia e no Brasil. Esses cenários consideram a IDENTIDADE, IMAGEM e VISIBILIDADE institucionais.

Dar identidade para uma instituição significa caracterizá-la para que seja reconhecida entre tantas outras similares, pois o processo de identificação é determinado pelo olhar dos outros (sujeitos e organizações) e pelo relacionamento com esses outros. A identidade de instituições refere à "soma das maneiras que uma organização escolhe para identificar-se perante os seus públicos²". Assim, podemos considerar que a identidade é uma construção que se produz por meio da trajetória e das experiências históricas da instituição.

O resultado dessa reflexão sobre a identidade do MPEG serviu de base para a definição de trajetórias para a instituição nos próximos cinco anos. As seguintes dimensões e trajetórias são enumeradas:

1. Políticas públicas para a Amazônia: O MPEG, por meio do provimento de informações, estudos e diagnósticos socioambientais, de inventários da biodiversidade, do desenvolvimento de bancos de dados, da comunicação e disseminação de conhecimentos e tecnologias, fortalece sua atuação nas áreas de biodiversidade, meio ambiente, meio social, educação e desenvolvimento regional, de maneira a informar e auxiliar na gestão de políticas públicas para a Amazônia. Para fortalecer essa atuação, o MPEG deve buscar aproximação com outros ministérios e órgãos governamentais, fazer parcerias com o setor privado para planejar as respostas às demandas sociais e captar recursos para o desenvolvimento de algumas de suas atividades de pesquisa e de comunicação.

2. Ciência da Biodiversidade: O MPEG deve consolidar seu papel e fortalecer suas competências e sua estrutura organizacional na área de biodiversidade, ampliando e consolidando parcerias institucionais nacionais e internacionais para o desenvolvimento de projetos de impacto. O MPEG deve trabalhar para ser protagonista no desenvolvimento de protocolos de inventários, em estudos taxonômicos, na curadoria de coleções científicas, na descrição de novas espécies, na conservação biológica e no censo e monitoramento da biodiversidade. O Museu Goeldi também deverá estar habilitado material e tecnicamente para desempenhar papel determinante no desenvolvimento e uso de técnicas moleculares para estudos filogenéticos e filogeográficos.

3. Desafios para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia: O MPEG deve explorar as oportunidades abertas pelo desenvolvimento de biocombustíveis, do agronegócio, da exploração de energia e de recursos naturais da Amazônia por meio de: a) desenvolvimento de programas de impacto (como o observatório de usos da terra, modelos de gestão de territórios e de recursos naturais); b) estabelecimento de bancos de dados biológicos e da estrutura e funcionamento dos ecossistemas, bem como da consolidação e ampliação de suas bases científicas; c) desenvolvimento de estudos sobre o impacto socioambiental dos projetos de exploração de recursos naturais na Amazônia; d) atuação na transferência de informações e inovações tecnológicas ao setor produtivo. Um aspecto importante nessa trajetória é o que chamamos de *pesquisa para conservação e o aproveitamento de recursos e serviços naturais*, que compreende atividades variadas e sob forte demanda, constituindo amplo campo de oportunidades para o MPEG, como estudos de áreas prioritárias para conservação e de espécies ameaçadas, planos de manejo de unidades de conservação, estudos de impacto ambiental, recuperação de áreas degradadas, sequestro de carbono etc. Outros exemplos de temas passíveis de estímulo por meio de parcerias são pesquisas para o controle de desmatamento, uso da terra, mudanças climáticas, recursos costeiros e marinhos, desenvolvimento sustentável e biotecnologia. O MPEG

² REGO, Francisco G. T. do. Comunicação empresarial, comunicação institucional: conceitos, estratégias, sistemas, estrutura, planejamento e técnicas. 5. ed. São Paulo: Summus, 1986

também deve se aproximar de outros ministérios e órgãos governamentais para planejar respostas e atender demandas.

4. Ciência da Sociodiversidade e os desafios socioambientais: A agenda de pesquisa do MPEG em sociodiversidade está intrinsecamente ligada ao entendimento da história da ocupação social da Amazônia, das questões socioambientais e da exploração sustentável dos recursos da região, como forma de garantir o compartilhamento de benefícios e a manutenção da diversidade sociocultural e linguística. O MPEG deve aproveitar o potencial institucional para estudos multidisciplinares e atuar em temas transversais, que propiciem o envolvimento de atores de coordenações e áreas distintas, com destaque para os seguintes aspectos temáticos: populações tradicionais e meio ambiente, línguas indígenas, valorização e proteção dos conhecimentos tradicionais sobre a biodiversidade, arqueologia no período colonial e pré-colonial, e curadoria de acervos culturais. O MPEG deve aprimorar e ampliar suas atividades de produção, análise e disseminação do conhecimento sobre a diversidade socioambiental da região, exercendo papel de líder e formador de opinião sobre esses temas. A instituição deve ter programas de pesquisa de amplo impacto e promover articulações e parcerias com o governo e a sociedade civil, a fim de contribuir e subsidiar as tomadas de decisão governamentais concernentes à conservação, sustentabilidade e inclusão social.

5. Inserção na Agenda Brasileira de C&T: O MPEG deve atuar de forma decisiva na construção da agenda de C&T para a Amazônia, tendo relevante atuação junto a políticas de Estado diante dos desafios que se apresentam para o Brasil e particularmente para a Amazônia. Concretamente, o MPEG deve: participar na definição e implementação de políticas nas áreas de biodiversidade, conservação biológica, conservação ambiental, uso dos recursos biológicos e hídricos, serviços ambientais, desenvolvimento sustentável, linguística, arqueologia, antropologia e etnomuseologia. Devem-se obter recursos financeiros e humanos capazes de suprir as necessidades institucionais, articular parcerias com organizações públicas e privadas e atuar em redes de pesquisa. O MPEG deve atuar continuamente para não perder competências essenciais.

6. Cooperação Internacional: O MPEG deve definir uma política de formalização de acordos internacionais com vistas a ampliar seu horizonte de parcerias. O MPEG deve aumentar sua inserção internacional nos campos em que atua e deve identificar oportunidades para tornar-se ator mundial em suas competências. Cabe também destacar a consolidação de cooperações bilaterais com os países que atuam na região amazônica.

7. Formação de Recursos Humanos: Outro desafio para o MPEG é a formação de recursos humanos nas áreas de sua competência, de forma a garantir condições de avançar no conhecimento dos diversos sistemas ambientais e socioculturais amazônicos, e consolidar uma agenda de pesquisa capaz de responder às demandas da região. O MPEG deve aproveitar o cenário de novas instituições na Amazônia para alavancar e consolidar sua posição na formação de recursos humanos em suas áreas de excelência, buscando o fortalecimento das parcerias existentes e o estabelecimento de novas parcerias. O MPEG deve ser proativo e se apresentar como uma opção atraente para estudantes, docentes e agências de fomento da educação.

8. Mudanças Climáticas: Estudos dos efeitos de mudanças climáticas sobre a biodiversidade e sobre a dinâmica dos ecossistemas amazônicos devem ser ampliados na agenda de pesquisas da instituição.

9. Comunicação, Informação e Educação: O MPEG deve atuar no sentido de ampliar e consolidar suas estratégias de comunicação com distintos públicos, de disseminação do conhecimento que produz e de divulgação do acervo sob sua guarda, com vistas a valorizar a diversidade biológica e cultural da Amazônia, fortalecendo-se como referência em educação e comunicação científica sobre a região, criando ferramentas e ambientes dinâmicos para a democratização do conhecimento e interação com a sociedade, incorporando em seus processos a evolução das novas mídias.

10. Tecnologia da Informação: O MPEG deve atuar para tornar a área de tecnologia da informação um provedor de excelência em serviços e em pesquisas computacionais aplicadas à biodiversidade, promovendo a qualidade de atendimento ao usuário, desenvolvendo projetos tecnológicos sustentáveis e implementando uma governança de TI alinhada ao planejamento estratégico institucional por meio da criação de núcleos voltados para a infraestrutura de TI, o desenvolvimento de sistemas e de apoio à pesquisa e a computação aplicada.

6. VISÃO DE FUTURO

Ser um centro de excelência em pesquisa e comunicação científica em suas áreas de atuação, com interações eficazes com a sociedade, e referência para a formulação de políticas públicas para a Amazônia.

7. ÁREAS ESTRATÉGICAS DE ATUAÇÃO

Foram definidas as seguintes áreas estratégicas de atuação do Museu Emílio Goeldi:

- **AEA 1** – PESQUISA
- **AEA 2** – FORMAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS
- **AEA 3** – ACERVO
- **AEA 4** – INOVAÇÃO CIENTÍFICA
- **AEA 5** – COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA
- **AEA 6** – TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO EM CT&I
- **AEA 7** – EXCELÊNCIA NA GESTÃO

8. LINHAS DE AÇÃO POR ÁREAS ESTRATÉGICAS DE ATUAÇÃO (AEA)

Para cada uma das áreas estratégicas, foram definidos linhas de ação subdivididas em ações estratégicas institucionais, conforme a seguir.

AEA 1 – PESQUISA

- **Linha de Ação 1:** Consolidar e ampliar competências em CT&I relacionadas à bio e sociodiversidade e às transformações da Amazônia continental e costeira.

AEA 2 – FORMAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS

- **Linha de Ação 2:** Consolidar o Museu Goeldi como um centro de pós-graduação na Amazônia.
- **Linha de Ação 3:** Fortalecer a ação educativa do MPEG no despertar da vocação científica.

AEA 3 – ACERVO

- **Linha de Ação 4:** Fortalecer o acervo do MPEG como referência sobre a biosociodiversidade.

AEA 4 – INOVAÇÃO CIENTÍFICA

- **Linha de Ação 5:** Fortalecer o Núcleo de Inovação Tecnológica da Amazônia Oriental na promoção de estudos e práticas que viabilizem a participação das Instituições Científicas Tecnológicas no processo de inovação.

AEA 5 – COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

- **Linha de Ação 6:** Consolidar e ampliar as ações de comunicação e os serviços educativos e de informação, fortalecendo o MPEG como instituição estratégica para a CT&I.

AEA 6 – TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO EM CT&I

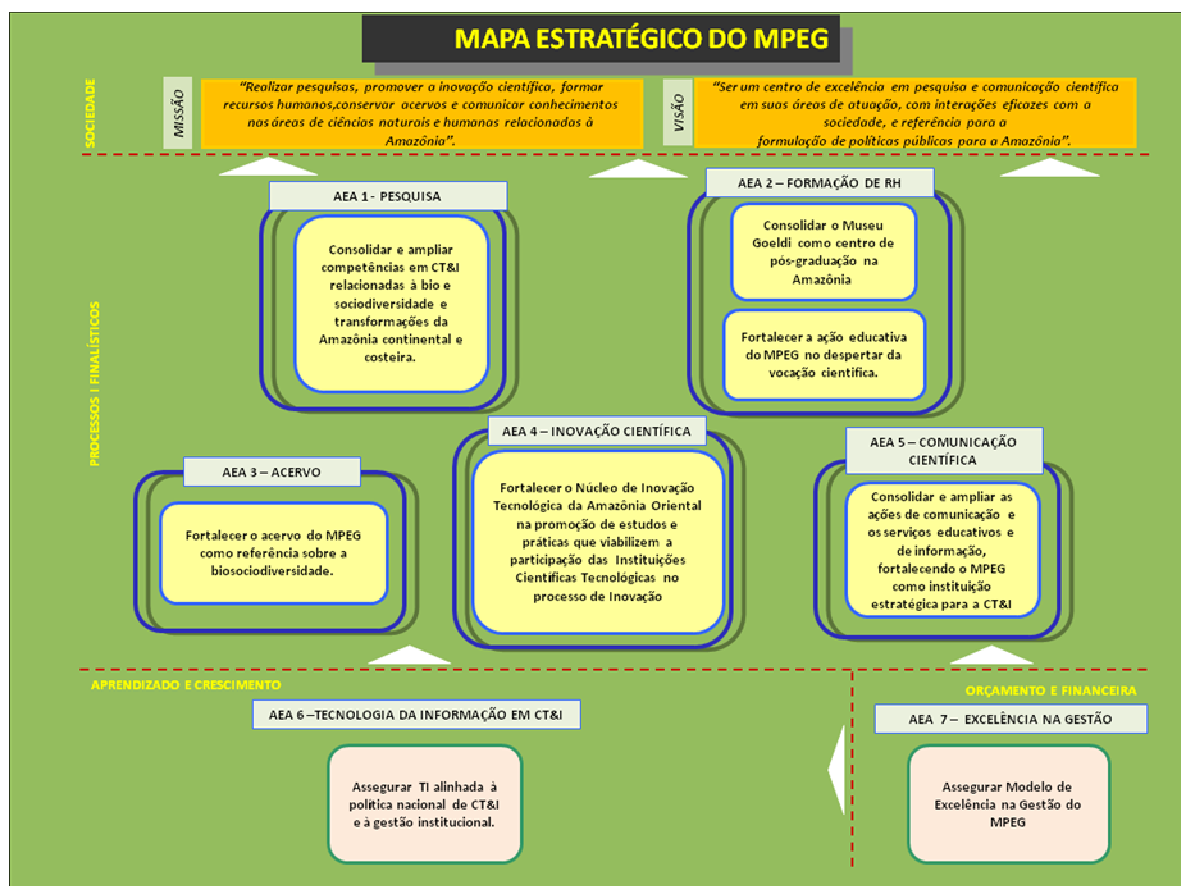
- **Linha de Ação 7:** Assegurar TI alinhada à política nacional de CT&I e à gestão institucional.

AEA 7 – EXCELÊNCIA NA GESTÃO

- **Linha de Ação 8:** Assegurar Modelo de Excelência na Gestão do MPEG.

9. MAPA ESTRATÉGICO DO MPEG

O Mapa Estratégico institucional descreve a estratégia da organização através de objetivos relacionados entre si e distribuídos nas quatro perspectivas: orçamentária e financeira, aprendizagem e crescimento, processos e finalísticos e sociedade.



10. LINHAS DE AÇÃO

As linhas de ação estão dispostas nos quadros de atuação estratégica institucional por AEA abaixo.

AEA 1 – PESQUISA

Linha de Ação 1

Consolidar e ampliar competências em CT&I relacionadas à bio e sociodiversidade e às transformações da Amazônia continental e costeira.

Justificativa

Há 140 anos o MPEG desenvolve pesquisas relacionadas à bio e sociodiversidade nos ecossistemas continental e costeiro da Amazônia. Estas ações têm sido capazes de fortalecer a base de conhecimento técnico-científico em suas múltiplas dimensões, intensificar os fluxos de troca de conhecimentos entre a sociedade amazônica com as demais regiões brasileiras e com outros países.

PROGRAMA 1

Estabelecer a Política Científica do MPEG.

A Política Científica do MPEG deve ser estabelecida até maio de 2012, por meio da promoção de ações institucionais para melhoria da eficiência das suas competências na área de pesquisa e tecnologia e da priorização da captação de recursos externos para pesquisa em áreas estratégicas. Espera-se, como resultado, um alto índice de produtividade e eficiência nas competências institucionais em áreas estratégicas de CT&I, além de maior visibilidade institucional – ampliada e consolidada nos cenários nacional e internacional.

Metas

1. Avaliar e implementar um sistema de planejamento, controle e acompanhamento da produtividade científica até 2012.
2. Estabelecer uma política de apoio e incentivo aos grupos de pesquisa em consonância com a política científica da instituição até 2013.
3. Aumentar em 15% a participação em projetos em rede e em programas de cooperação nacional e internacional até 2015.
4. Elevar em 5% o número de publicações indexadas em relação ao número de pesquisadores e tecnólogos até 2015.
5. Realizar 10 seminários institucionais no período de 2011 a 2015.

PROGRAMA 2

Aprimorar e ampliar a produção, análise e disseminação do conhecimento sobre a biodiversidade em áreas continentais e costeiras, principalmente aquelas pouco exploradas, as de alta vulnerabilidade e a Flona de Caxiuanã.

O MPEG deve ser um centro de excelência em estudos sobre a biodiversidade e protagonista na elaboração de cenários para sua conservação e uso. Os resultados esperados são: maior participação do MPEG em inventários e diagnósticos ambientais na região Neotropical, especialmente na Amazônia; estímulo para pesquisas e expedições integradas em regiões estratégicas da Amazônia e pesquisas que abordem temas relevantes em sistemática, biogeografia, ecologia, conservação e manejo de ecossistemas e da biodiversidade; estímulo à diversificação metodológica e ao uso de técnicas avançadas nas pesquisas; uso de oportunidades nacionais integradas, que levem à participação do MPEG em ações estratégicas (p.e. definição de áreas prioritárias para conservação, recuperação de áreas degradadas, monitoramento do desmatamento na Amazônia, etc.) e apoio aos grupos de pesquisa.

Metas

6. Estabelecer dois novos projetos de inventários e diagnósticos socioambientais na Amazônia até 2015.

7. Implementar quatro projetos de pesquisa integrados que abordem temas relevantes, em áreas estratégicas da Amazônia, até 2014.
8. Inserir no MPEG pelo menos três técnicas avançadas de pesquisa nas áreas de biodiversidade, sociodiversidade e inovação até 2015.
9. Inserção do MPEG em pelo menos dois programas nacionais ou regionais de indicação de áreas prioritárias para conservação e na recuperação ambiental até 2015.

PROGRAMA 3

Aprimorar e ampliar atividades de produção, análise e disseminação do conhecimento sobre diversidade social e cultural, pretérita e presente da Amazônia.

O MPEG tem uma importância enorme como protagonista nas discussões sobre a diversidade sociocultural pretérita e presente da Amazônia e precisa ser mais ousado em sua política institucional, potencializando os investimentos nos projetos de impacto socioeconômico e ambiental.

Como resultado, espera-se que haja maior participação do MPEG em inventários e diagnósticos socioculturais na região Neotropical, especialmente na Amazônia; o estabelecimento de pesquisas multidisciplinares em áreas estratégicas que abranjam a história de longa duração da ocupação social da Amazônia; o fortalecimento da participação institucional nos programas de pós-graduação existentes; o fortalecimento da ação do MPEG nos cenários nacionais e internacionais relacionados às línguas indígenas; e a definição de prioridades e estratégias de atuação para potencializar os investimentos em projetos de impacto socioeconômico e ambiental. As pesquisas sobre ocupação humana pretérita e presente, diversidade sociocultural e linguística, dinâmicas sociais e relações das populações tradicionais com o meio ambiente devem ser prioridade.

Metas

10. Estabelecer um (01) programa de pesquisa multidisciplinar em áreas estratégicas que abranjam a história de longa duração da ocupação social da Amazônia, até 2014.
11. Participar de duas ações de inventário e documentação sociocultural nacional e internacional até 2014.
12. Implementar dois (02) projetos de pesquisa integrados que abordem temas relevantes, em áreas estratégicas da Amazônia, até 2014.

PROGRAMA 4

Consolidar a Estação Científica Ferreira Penna como base de referência nacional e internacional para a realização de pesquisas e para o ensino sobre biodiversidade, estrutura e funcionamento de ecossistemas.

Pretende-se que a Estação Científica Ferreira Penna seja reconhecida como base de referência para a realização de pesquisas e para o ensino sobre biodiversidade. Para isso, o Plano de Ação da ECFP precisa ser atualizado e consolidado, com ênfase na formulação de um plano científico de longo prazo. Uma parcela permanente de referência para estudos ecológicos de longo prazo (PELD) deverá ser estabelecida, e guias de flora e fauna para a Floresta Nacional de Caxiuanã deverão ser elaborados até 2015.

Como resultado, espera-se que um novo modelo gerencial seja formulado para possibilitar a continuidade dos programas de residência e de apoio a teses e dissertações na Estação Científica Ferreira Penna.

Metas

13. Estabelecer Plano de Ação da ECFP atualizado até 2012 e consolidado até 2014.
14. Estabelecer parcelas permanentes de referência e elaborar guias de flora e fauna para a Floresta Nacional de Caxiuanã até 2014.
15. Estabelecer um novo modelo gerencial para viabilizar a continuidade dos programas de residência e de apoio a teses e dissertações até 2015.

PROGRAMA 5

Promover e assegurar a relação entre a pesquisa científica e os saberes tradicionais.

É fundamental que as comunidades tradicionais participem no processo de pesquisa e que haja a garantia de repartição dos benefícios dos resultados das pesquisas.

Como resultado, espera-se a interlocução com povos indígenas e outras sociedades tradicionais organizadas, por meio de pesquisas colaborativas, valorizando e protegendo seus conhecimentos, além da integração entre o conhecimento tradicional e a pesquisa científica relacionada ao uso da biodiversidade e à formalização de articulações e parcerias com governo e sociedade civil.

Metas

16. Implementar pesquisas e ações colaborativas em Cem por cento (100%) dos projetos institucionais que envolvam povos indígenas e outras sociedades tradicionais até 2014.
17. Implementar três (03) projetos de pesquisa que relacionem o conhecimento tradicional e o uso da biodiversidade realizados até 2014.

PROGRAMA 6

Consolidar o MPEG como referência na formulação de políticas públicas locais e globais.

O MPEG deve desenvolver metodologias e ferramentas para o apoio às políticas públicas de conservação da biodiversidade e de valorização da diversidade social e cultural da Amazônia; deve participar de iniciativas dos setores público e privado que visem à realização de estudos de vulnerabilidade e riscos em ambientes continentais e costeiros amazônicos; também deve participar em comitês e conselhos estratégicos das instâncias governamentais e da sociedade civil. A criação de um Núcleo Estratégico de Políticas Públicas é fundamental para identificar oportunidades e viabilizar a participação institucional em ações que visem subsidiar políticas públicas em níveis local e global.

Como resultado, espera-se o reconhecimento do MPEG como interlocutor privilegiado na formulação de políticas públicas voltadas para as áreas ambiental e social.

Metas

18. Criar um Núcleo Estratégico Institucional para identificar oportunidades e viabilizar a participação institucional em ações estratégicas que visem subsidiar políticas públicas até 2014.
19. Participar em pelo menos dois (02) comitês e conselhos estratégicos das instâncias governamentais e da sociedade civil até 2015.

AEA 2 – FORMAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS

Linha de Ação 2

Consolidar o Museu Goeldi como centro de pós-graduação na Amazônia.

Justificativa

A formação de recursos humanos qualificados é fundamental para o desenvolvimento da Amazônia. A intensidade na formação de pesquisadores em nível de pós-graduação tem aumentado nos últimos anos, porém, ainda está muito abaixo dos índices do resto do país. O adensamento de pessoal qualificado em instituições amazônicas, como o MPEG, é um passo importante a ser dado para alavancar o conhecimento e atender às demandas de C&T dessa vasta e complexa região.

PROGRAMA 7

Consolidar parcerias existentes e estabelecer novas.

Para consolidar parcerias para os programas, devem-se formalizar redes de pesquisa e novos convênios; estabelecer novas cooperações internacionais; e criar cursos novos. Com isso, espera-se que os cursos de pós-graduação sejam fortalecidos e bem conceituados na CAPES.

Meta

20. Criar dois novos cursos de pós-graduação *strictu sensu* até 2014.

PROGRAMA 8

Prover a infraestrutura para os cursos de pós-graduação.

A infraestrutura principal para os cursos de pós-graduação é o Centro de Treinamento e Pós-Graduação do MPEG, cuja construção está sendo finalizada. A quota de bolsas para pós-graduação deve se elevar; os laboratórios devem ser consolidados e bem equipados; portfolios e *sites* de apresentação dos programas devem ser elaborados e divulgados.

Espera-se, com isso, que haja melhorias na formação de novos cientistas/pesquisadores e maior atração de discentes e docentes para os cursos.

Metas

21. Centro de Treinamento e Pós-Graduação inaugurado e em funcionamento até 2012.
22. Modernizar a infraestrutura de cinco (05) laboratórios de apoio aos cursos de pós-graduação até 2015.
23. Atualizar Portfolios e *sites* dos quatro programas de pós-graduação, até 2013.

PROGRAMA 9

Qualificar os cursos de pós-graduação do MPEG.

A produção científica dos docentes e discentes deve ser elevada e qualificada de acordo com os princípios da CAPES; também deve haver aumento do número de pesquisadores e de bolsistas de produtividade. Como resultado, espera-se a elevação dos conceitos dos cursos junto à CAPES.

Metas

24. Efetivar a progressão de um (01) nível dos cursos de pós-graduação na avaliação da CAPES, até 2015.

25. Publicar Sessenta por cento (60%) dos artigos em periódicos com avaliação A1 a B2 no Qualis CAPES, até 2015.
26. Indexar os dois periódicos científicos institucionais na base SciELO e bem avaliados no Qualis CAPES até 2014.

PROGRAMA 10

Estruturar um Programa de Pós-Doutorado.

Um Programa Institucional de Pós-Doutorado deve ser formalizado como política institucional de atração de doutores, a partir de uma quota de bolsas do Programa de Capacitação Institucional (PCI/MCT). Como resultado, espera-se a ampliação da capacidade de pesquisa e o reforço das coordenações e dos programas de pós-graduação.

Meta

27. Implementar o Programa de pós-doutorado até 2013.

AEA 2 – FORMAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS

Linha de Ação 3

Fortalecer a ação educativa do MPEG no despertar da vocação científica.

Justificativa

Aprender ciência fazendo ciência é muito importante para o despertar da vocação científica de jovens. No Museu Goeldi, o estudante inicia sua formação em pesquisa científica nos laboratórios, serviços ou grupos de pesquisa ligados às diversas coordenações. A compreensão do método e das práticas técnico-científicas que permeiam o processo de construção do conhecimento é o elemento central e estruturante dessa linha de ação, que tem como finalidade principal promover o despertar da vocação científica de alunos do ensino fundamental, médio e superior que tenham interesse pelas ciências naturais e humanas.

PROGRAMA 11

Aprimorar os programas e serviços já existentes, como PIBIC, PCI e Clube do Pesquisador-Mirim.

Essa ação estratégica é fundamental para que jovens pesquisadores sejam preparados e capazes de responder às demandas da região por conhecimento científico. Para isso, deve haver a manutenção da atual quota de bolsas; o aperfeiçoamento da infraestrutura, das normas e dos procedimentos; e a ampliação da divulgação por meio de portfólio impresso e de um *site* de apresentação dos programas.

Os principais resultados esperados são a vocação científica despertada em jovens pesquisadores e a potencialização da produção científica do MPEG.

Meta

28. Aprimorar os Programas PIBIC, PCI e Clube do Pesquisador-Mirim até 2015.

PROGRAMA 12

Reestruturar o programa de estágio supervisionado e formalizar a participação de pesquisadores e técnicos da instituição na orientação de Trabalhos de Conclusão de Curso dos discentes das ICTs parceiras.

É necessário que as normas de inclusão, acompanhamento e avaliação dos discentes participantes do programa de estágio do MPEG sejam definidas e estabelecidas a fim de que a formação de novos cientistas seja potencializada e feita com segurança.

Meta

29. Definir e estabelecer as normas do Programa de estágio acadêmico supervisionado até 2013

PROGRAMA 13

Formular e executar política de ética e segurança dos programas de pesquisa e educação da instituição.

Os procedimentos com relação à ética e segurança nas excursões científicas, nos laboratórios, nos escritórios e no Parque Zoobotânico devem ser normatizados para melhor exercício de atividades discentes na instituição, para a prevenção de acidentes e para o aperfeiçoamento dos processos institucionais.

Meta

30. Formular e executar Política de ética e segurança até 2012.

AEA 3 – ACERVO

Linha de Ação 4

Fortalecer o acervo do MPEG como referência sobre a bio-sociodiversidade.

Justificativa

O Museu Goeldi possui um acervo numeroso, orgânico e inorgânico, de natureza biológica, geológica e cultural, acondicionado de diferentes maneiras, que abrange diversos tipos de materiais. As coleções possuem um valor notório para a pesquisa científica, para a preservação da cultura material e imaterial de muitos grupos étnicos e sociais, para a educação e formação de recursos humanos, e para subsidiar a formulação de políticas públicas.

PROGRAMA 14

Ampliar a divulgação e o uso científico do acervo.

Com esta estratégia, espera-se ampliar a visibilidade e o acesso ao acervo do MPEG por meio da digitalização, da organização e disponibilização de bases de dados, da edição de multimídias e *sites*, da publicação de catálogos e trabalhos científicos, e da montagem de exposições.

Meta

31. Organizar e/ou editar instrumentos de divulgação para todas as coleções até 2015.

PROGRAMA 15

Modernizar a gestão curatorial e a infraestrutura de conservação do acervo.

Com esta ação estratégica, pretende-se a melhoria no acondicionamento, na climatização, na infraestrutura predial e no gerenciamento do acervo.

Metas

32. Modernizar e ampliar, pelo menos a metade das coleções do acervo do MPEG até 2015.
33. Reorganizar as curadorias até 2015, incluindo a reformulação do Conselho de Curadores e a revisão das normas de acesso.

PROGRAMA 16

Informatizar o acervo e implantar o Sistema Integrado do Acervo Institucional (SINAI).

O acervo do Museu Goeldi é formado por milhões de itens, aos quais uma enorme quantidade de informação está associada. Um sistema informatizado deve reunir essas informações em uma plataforma integrada, facilitando a realização de pesquisas e ampliando o acesso ao acervo.

Metas

34. Implantar Sistema Integrado do Acervo Institucional (SINAI) até 2015.
35. Disponibilizar cinco (05) coleções do acervo em um único sistema integrado até 2015.

PROGRAMA 17

Incrementar as coleções biológicas e geológicas.

A ação deve obter a ampliação da representação taxonômica e geográfica das coleções biológicas e geológicas por meio da incorporação de novos espécimes e amostras.

Meta

36. Aumentar em 15% as amostras das coleções (incremento médio), até 2015.

PROGRAMA 18

Aumentar o número de espécimes nas coleções biológicas e paleontológica.

A ação deve ampliar o número de material identificado e contextualizado.

Metas

37. Aumentar em média 5% de material identificado e contextualizado nas coleções biológicas e paleontológicas, até 2015.
38. Promover 12 visitas técnicas de especialistas em taxonomia por ano.

PROGRAMA 19

Formar e qualificar recursos humanos para o gerenciamento das coleções.

A ação visa a curadoria e manutenção eficiente das coleções, com pessoal treinado e qualificado.

Meta

39. Promover a formação de 10 técnicos de curadoria até 2015 e qualificar três técnicos do quadro por ano.

PROGRAMA 20

Elaborar e estabelecer um Programa Institucional de Conservação Preventiva.

A ação prevê o aperfeiçoamento das técnicas de conservação e dos procedimentos curatoriais, a identificação de prioridades para investimentos e a melhoria no nível de segurança do acervo.

Meta

40. Implantar e colocar em funcionamento o Programa Institucional de Conservação Preventiva até 2015.

AEA 4 – INOVAÇÃO CIENTÍFICA

Linha de Ação 5

Fortalecer o Núcleo de Inovação Tecnológica da Amazônia Oriental (NAMOR) na promoção de estudos e práticas que viabilizem a participação das Instituições Científicas Tecnológicas no processo de inovação.

Justificativa

A inovação é um instrumento decisivo para potencializar o desenvolvimento econômico e social, razão pela qual deve ser integrada à pesquisa científica. Este instrumento envolve o aperfeiçoamento e desenvolvimento de produtos, processos e *marketing* organizacional, o que deve ser capitalizado pelo MPEG.

PROGRAMA 21

Promover a proteção ao conhecimento gerado pelas ICTs da Amazônia Oriental, assegurar o acesso ao patrimônio genético e o respeito ao conhecimento tradicional associado na realização de pesquisa científica para a promoção de negócios sustentáveis.

A ação prevê uma Política de Inovação Tecnológica institucionalizada; o uso do direito industrial no resguardo de patente, marca, cultivar, design, indicação geográfica e know-how; uma prospecção tecnológica realizada nas ICTs da Amazônia Oriental; a elaboração de Manual de Acesso ao Patrimônio Genético e ao Conhecimento Tradicional Associado, promovendo a realização de pesquisas em consonância com a legislação; e também a criação de um curso de Mestrado Profissionalizante em Gestão da Inovação, em IES a ser definida.

Metas

41. Coordenar o processo de elaboração e institucionalização da Política de Inovação em 12 ICTs até 2011.
42. Coordenar a prospecção tecnológica em 12 ICTs, no período 2011-2014.
43. Implantar um (01) curso de Mestrado Profissionalizante em rede, na área de Gestão da Inovação, no âmbito do Fórum Nacional de Gestores de Inovação e Transferência de Tecnologia (FORTEC), no período de 2012-2014.
44. Elaborar Manual de Acesso ao Patrimônio Genético e ao Conhecimento Tradicional Associado até 2013.

PROGRAMA 22

Viabilizar a estrutura técnica para o estabelecimento da conformidade do processamento e da pesquisa de produtos naturais da Amazônia e para o desenvolvimento de produtos e processos a partir do conhecimento produzido nas ICTs da Rede NIT Amazônia Oriental.

A ação prevê a organização de uma vitrine tecnológica da Amazônia Oriental, a criação de um sistema de avaliação de conformidade, o registro de Indicação Geográfica de Produtos Amazônicos por meio de laboratórios certificados e selos de indicação geográfica.

Metas

45. Coordenar o processo de certificação de sete laboratórios das ICTs da Rede NIT Amazônia Oriental, no período 2012-2015, sendo um (01) do Museu Goeldi.
46. Coordenar o processo de disponibilização ao mercado de 20 tecnologias das ICTs da Rede NIT Amazônia Oriental, no período 2012-2014.

AEA 5 – COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

Linha de Ação 6

Consolidar e ampliar as ações de comunicação e os serviços educativos e de informação, fortalecendo o MPEG como instituição estratégica para a CT&I.

Justificativa

A divulgação científica, os serviços de informação, os projetos educativos e de inclusão social são atualmente demandas presentes em políticas públicas e em vários setores da sociedade, cabendo aos museus e às ICTs organizarem setores, programas, projetos e atividades capazes de ampliar o debate público sobre a agenda científica e tecnológica e de socializar o conhecimento que produzem. No caso do Museu Goeldi, que cumpre essa missão desde sua fundação, incentivar ações dessa natureza significa reforçar a sua identidade histórica e fortalecer o seu papel político e social.

PROGRAMA 23

Elaborar e executar um Programa de Comunicação, Informação e Educação, em consonância com as prioridades institucionais.

A ação deve propiciar o planejamento de curto e médio prazos da área de comunicação e extensão, além de garantir produtos e serviços de qualidade oferecidos à sociedade, organizados segundo a demanda interna e externa: exposições, material jornalístico, publicações, ação educativa, produtos promocionais, serviços de informação, etc.

Meta

47. Elaborar e executar Plano Bianual de Comunicação até 2015.

PROGRAMA 24

Reformular e implementar a Política Editorial do MPEG.

A ação prevê a reorganização das atividades editoriais, a definição de procedimentos, a revisão de documentos institucionais e a identificação de prioridades, cujos resultados deverão propiciar maior visibilidade para as publicações da instituição.

Meta

48. Reformular e implementar a Política Editorial até dezembro de 2012.

PROGRAMA 25

Otimizar o sistema de comunicação jornalística para ressaltar o papel estratégico do MPEG como referência em CT&I e dar visibilidade a iniciativas, programas, projetos, pesquisas e produtos da instituição.

A comunicação jornalística em museus e ICTs, efetuada por meio impresso, audiovisual ou eletrônico, é estratégica para a interação dessas instituições com a sociedade, para a divulgação de ações e pesquisas, para campanhas educativas e para a construção de uma imagem pública condizente com os objetivos e as prioridades da instituição.

Metas

49. Ampliar a produção jornalística em 50%, tendo como foco os temas prioritários determinados pela instituição até 2015.

50. Disponibilizar o novo portal do MPEG até 2012.

PROGRAMA 26

Investir no Programa de Revitalização do Parque Zoobotânico (PZB).

O Parque Zoobotânico é a mais antiga e a mais conhecida base física do Museu Goeldi, onde é executada a maior parte das atividades educativas da instituição. É uma área tombada como Patrimônio Histórico Nacional, que requer atenção constante na manutenção e melhoria de sua infraestrutura, nos seus equipamentos e edificações, nas suas atrações ao público visitante, sobretudo os recintos de animais ameaçados de extinção.

Meta

51. Revitalizar e colocar em funcionamento dois (02) espaços do PZB, até 2015.

PROGRAMA 27

Aprimorar o controle e acesso a documentos e coleções bibliográficas por meio de sistemas informatizados e integrados.

O conjunto de documentos bibliográficos e arquivísticos do Museu Goeldi constitui valioso patrimônio e importante recurso para pesquisas em diversas áreas. A ação deve ampliar a eficiência no controle e o acesso aos documentos e coleções bibliográficas do MPEG, disponibilizados *online* com segurança.

Metas

52. Implantar Sistema de biblioteca integrado que ofereça serviços de consulta e cadastro na WEB até 2012

53. Disponibilizar *online* quarenta por cento (40%) dos documentos e coleções bibliográficas até 2015.

54. Implantar Sistema de controle e gerenciamento de documentos arquivísticos até 2015.

DIRETRIZES DE AÇÃO

AEA 6 – TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO EM C&T

Linha de Ação 7

Assegurar TI alinhada à política nacional de CT&I e à gestão institucional.

Justificativa

Para que o MPEG possa cumprir seu papel na política nacional de CT&I são imprescindíveis investimentos estratégicos em tecnologias da informação que promovam a disponibilização e a acessibilidade ao conhecimento científico e que possibilitem a satisfação das demandas institucionais.

DIRETRIZ 28

Modernizar e expandir a rede de computadores do MPEG.

Meta

55. Modernizar em 25% ao ano a rede de computadores do MPEG.

DIRETRIZ 29

Implantar o modelo de desenvolvimento de *software* do MPEG.

Documento contendo o conjunto de processos que devem padronizar o desenvolvimento de sistemas no MPEG.

Meta

56. Implantar Modelo de desenvolvimento de *software* do MPEG até 2014.

DIRETRIZ 30

Implantar um modelo de governança de TI alinhado às estratégias do MPEG.

Para que a área de TI possa oferecer excelência no atendimento das demandas tecnológicas e aos usuários de informática, é imprescindível que o Serviço de Tecnologia da Informação do MPEG implemente um conjunto de processos e boas práticas de mercado capazes de oferecer gestão, controle e métricas de desempenho e qualidade na prestação de serviços de TI.

Meta

57. Implantar Modelo de governança de TI até 2014.

DIRETRIZ 31

Implantar novo Datacenter de acordo com as normas de segurança.

Atualmente, as condições de segurança do prédio que abriga o Serviço de Tecnologia da Informação não são adequadas, de acordo com os padrões e normas de segurança. A ação terá como resultado a implantação de um ambiente para abrigar computadores servidores e outros equipamentos, com sistemas de controle e monitoramento.

Meta

58. Implantar Datacenter até 2015.

AEA 7 – EXCELÊNCIA NA GESTÃO

Linha de Ação 8

Assegurar Modelo de Excelência na Gestão do MPEG.

Justificativa

O fato de um dos maiores desafios do Museu Goeldi ser de natureza gerencial exige o aprimoramento do modelo de gestão pública preconizado pelo Gespública. Trata-se de um sistema gerencial constituído de sete partes integradas, que orientam a adoção de boas práticas da gestão com a finalidade de levar as organizações públicas brasileiras a padrões elevados de desempenho e de excelência.

DIRETRIZ 32

Definir, elaborar e implementar a Política e o Plano de Gestão de Pessoas.

Dotar a instituição de uma política de gestão de pessoas que assegure a valorização do potencial humano bem como, propicie um ambiente organizacional favorável à motivação das pessoas e a retenção de talentos comprometidos com a excelência do desempenho e dos resultados.

Meta

59. Implementar Política e o Plano de Gestão de Pessoas até 2012.

DIRETRIZ 33

Otimizar o fluxo de processos organizacionais.

A eficácia da administração de uma instituição está diretamente relacionada com a documentação de todos os seus processos administrativos e o mapeamento de seus fluxos garantindo a eficiência nos processos e satisfação dos clientes.

Meta

60. Estabelecer cem por cento (100%) dos procedimentos administrativos padronizados, documentados e normatizados até 2015.

DIRETRIZ 34

Elaborar e implementar o Sistema de Gestão Ambiental do MPEG.

Como instituição pública, o MPEG deve ter uma política de sustentabilidade coerente com seus valores institucionais, tornando-se exemplo de mudança de padrões de interação responsável com o meio ambiente e adequando suas ações à ética socioambiental. Para isso, precisa definir as diretrizes e as atividades administrativas e operacionais, tais como o planejamento, controle, alocação de recursos, voltadas para elaboração e implantação de um eficiente sistema de gestão ambiental (SGA) que assegure a identificação e correção de desvios de performance do desempenho ambiental da instituição e atendimento a legislações vigentes, reduzindo e/ou eliminando riscos e responsabilidades ambientais, que remetam a melhorias no capital-prestígio e imagem institucional frente à sociedade.

Meta

61. Definir e implementar Sistema de Gestão Ambiental do MPEG até 2015.

DIRETRIZ 35

Definir e implementar o Plano de Gestão de Infraestrutura e Operação das Bases Físicas do MPEG.

O Museu Goeldi possui três bases físicas, sendo duas na cidade de Belém e uma na Floresta Nacional de Caxiuanã, a 400 km desta capital. Faz-se necessário elaborar um Plano de Gestão destas bases que atenda situações distintas, pois a distância e o isolamento da Estação Científica Ferreira Penna são instigadores da proposição de um Plano ao mesmo tempo modular e adaptável à situações específicas de bases federais localizadas em áreas remotas e carentes. Este Plano objetiva organizar, gerenciar e disponibilizar à direção da instituição informações em tempo real sobre projetos, serviços e obras em curso, que possam subsidiar os investimentos em infraestrutura necessários à conservação, operacionalização e ampliação das bases físicas do MPEG.

Meta

62. Implementar Plano de Gestão de Infraestrutura e Operação das Bases Físicas até 2015.

DIRETRIZ 36

Identificar, propor e implementar um Modelo de Gestão Sustentável para o Parque Zoobotânico e a Estação Científica Ferreira Penna.

Dotar o Parque Zoobotânico e a Estação Científica Ferreira Penna de Parque de um modelo de gestão no contexto do moderno conceito de uma organização socialmente justa, ambientalmente correta e economicamente viável, maximizando as oportunidades e minimizando os riscos tornando-os sustentáveis do ponto de vista ambiental e financeiro.

Meta

63. Identificar e elaborar Modelo de gestão sustentável para o Parque Zoobotânico e a Estação Científica Ferreira Penna até 2015.

PROJETOS ESTRUTURANTES

Projeto Estruturante 1: Programa Institucional de Biodiversidade na Amazônia

O **PROGRAMA BIODIVERSIDADE DA AMAZÔNIA** é uma iniciativa do **MUSEU PARAENSE EMÍLIO GOELDI** que busca responder à necessidade urgente de se melhorar o conhecimento sobre a biodiversidade da mais extensa floresta tropical do mundo, de forma a embasar cientificamente as políticas públicas brasileiras voltadas às questões ambientais. Conta com pesquisadores das coordenações de Botânica, Zoologia, Ciências da Terra e Ecologia e de Comunicação e Extensão, e abrange os seguintes componentes: Tecnologias de Inventário Biológico em Ecossistemas Tropicais; Coleções Biológicas; Mapeamento e Modelagem da Biodiversidade; Biogeoinformática, Biologia Molecular; Sistema de Avaliação de Espécies (Listas de Espécies Ameaçadas); Expedições Biológicas; Sistema de apoio à implementação e gestão de Unidades de Conservação; Formação de Recursos Humanos em Pesquisas sobre biodiversidade e biologia da conservação; Difusão de conhecimento sobre a biodiversidade da Amazônia.

Metas

64. Realizar oito expedições biológicas em áreas remotas e sub-amostradas da Amazônia até 2015.
65. Elaborar o Atlas de Áreas Prioritárias para a Conservação do Estado do Pará até 2015.
66. Subsidiar através de diagnósticos biológicos, ambientais e socioeconômicos os Planos de Manejo de três Unidades de Conservação, incluindo a Floresta Nacional de Caxiuanã, onde o MPEG mantém a Estação Científica Ferreira Penna até 2015.
67. Realizar duas exposições sobre a Biodiversidade da Amazônia até 2015.

Projeto Estruturante 2: Centro de Documentação Permanente de Línguas e Culturas Indígenas da Amazônia no Museu Goeldi

A implementação de um centro de documentação digital de línguas e culturas indígenas no Museu Goeldi se justifica pela necessidade de preservar o patrimônio lingüístico e cultural dos grupos indígenas e a inexistência de qualquer outro arquivo digital dessa natureza no Norte e Nordeste do país. A demanda para documentação de seus mitos, músicas e conhecimento tradicional é crescente por parte dos grupos indígenas, falantes de 155 línguas diferentes, muitas das quais ameaçadas de extinção. Seguindo sua tradição com acervos científicos, o Museu Goeldi, com apoio do CFDD, iniciou a implementação de um acervo digital moderno para sediar gravações de documentação nos anos de 2009-2010, digitalizando todo o acervo lingüístico (1.300 fitas e discos) e resolvendo os problemas técnicos e administrativos envolvidos. É essencial completar a implementação do acervo anotando todo o seu diversificado conteúdo e criando um sistema de back-up, para garantir a sustentabilidade do acervo no futuro, como também ampliá-lo através de coletas de mais gravações no campo, incluindo a capacitação de grupos nativos para produzir sua própria documentação.

Metas

68. Anotar e Catalogar o conteúdo do acervo digital, seguindo metodologia estabelecida na fase 2009-2010 e Indexação do Acervo Lingüístico da Coleção Científica do Museu Goeldi, até 2015.
69. Produzir aproximadamente 15 CDs e 15 DVDs de documentação lingüístico-cultural, com gravações realizadas em campo nas aldeias indígenas, até 2015.
70. Capacitar quatro grupos indígenas para realizar gravações digitais das suas línguas e culturas, bem como editar e catalogar as gravações até 2015.

Projeto Estruturante 3: Programa Institucional de Estudos Costeiros – PEC

O PEC tem por missão a geração, integração e comunicação do conhecimento sobre os sistemas naturais e a diversidade sociocultural da Amazônia costeira e marinha. Conta com pesquisadores das coordenações de Ciências da Terra e Ecologia, Botânica, Ciências Humanas, Zoologia e Comunicação e Extensão, nos seguintes componentes: Dinâmica do meio físico costeiro; Inventário, dinâmica biológica e história evolutiva; Dinâmica sócio-cultural e ambiental; Gestão ambiental e políticas públicas; Formação e capacitação de recursos humanos; Comunicação e extensão.

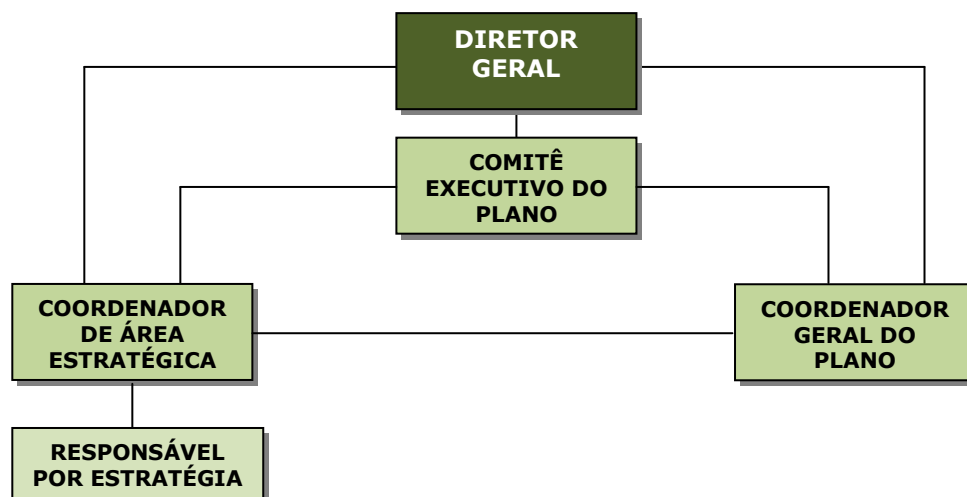
O PEC é um portfólio de projetos interdisciplinares referenciais, vinculados à política científica institucional e desenvolvidos com o acompanhamento e avaliação pelo

Conselho Científico do Programa. O MPEG, através do PEC, participa de redes de pesquisa nacionais e internacionais. O PEC também faz a interlocução com instituições responsáveis pela gestão em áreas costeiras, bem como com a sociedade civil organizada.

Metas

71. Estabelecer 02 projetos interdisciplinares até 2015.
72. Organizar um número especial em revista indexada sobre ecossistemas costeiros amazônicos e políticas públicas até 2013.
73. Realizar 02 eventos bianuais até 2015.
74. Manter a Cooperação internacional para o desenvolvimento de pesquisas em áreas costeiras com os países africanos e europeus até 2015.

11. MODELO DE GESTÃO DO PLANO ESTRATÉGICO



O Modelo de Gestão apresentado para o monitoramento estratégico é o processo técnico-gerencial, que tem por objetivo final assegurar que o **Plano Estratégico** seja implementado e produza os objetivos e resultados planejados ou, então, seja corrigido em tempo hábil.

Nesta concepção, o monitoramento estratégico é um elemento componente da administração estratégica, não devendo, porém, ser confundido com ela, uma vez que não envolve as atualizações periódicas do Plano como um todo. Não deve, entretanto, ser reduzido a um mero sistema de captação e fornecimento de dados e informações brutas, na medida em que proporciona análises, prospecções e recomendações aos processos decisórios e inclui a tomada de decisões corretivas e pró-ativas, bem como sua implementação e execução.

Em sua essência, o monitoramento estratégico possui quatro objetivos:

- Assegurar que as estratégias e os projetos estratégicos sejam executados segundo suas formulações e detalhamentos.
- Assegurar que as estratégias e os projetos estratégicos produzam, como consequência, a realização efetiva das linhas de ação, da missão e da visão de futuro da instituição.
- Verificar se as premissas e variáveis internas e externas, que orientaram as decisões do planejamento, evoluem segundo o previsto.
- Identificar novos fatores capazes de impactar, de forma relevante, a instituição e/ou seu ambiente de atuação.

12. COMITÊ GESTOR DO PLANO ESTRATÉGICO

Ao Comitê Gestor do Plano Estratégico compete:

- I – Acompanhar e avaliar o Planejamento Estratégico do MPEG.
- II – Viabilizar a operacionalização das estratégias institucionais previstas no Plano.
- III – Propor inovações pertinentes às ações previstas no Plano.
- IV – Definir formas de desdobramento das metas referentes às Áreas Estratégicas de Atuação (AEAs) do MPEG.
- V – Analisar o desdobramento das metas definidas, estabelecendo os instrumentos de acompanhamento dos resultados.
- VI – Definir aspectos relacionados à integração de processos, métodos e procedimentos das áreas afins do MPEG.
- VII – Decidir sobre o detalhamento dos planos táticos concebidos a partir das decisões estratégicas do Comitê Gestor do Plano Estratégico.
- VIII – Estabelecer relação direta com a Coordenação de Planejamento e Acompanhamento, constituindo-a como unidade de operacionalização do Plano Estratégico.

Composição do Comitê Gestor do Plano Estratégico:

- Diretor:
- Coordenação de Planejamento e Acompanhamento:
- Coordenação de Pesquisa e Pós-Graduação:
- Coordenação de Ciências Humanas:
- Coordenação de Botânica:
- Coordenação de Ciências da Terra e Ecologia:
- Coordenação de Zoologia:
- Coordenação de Comunicação e Extensão:
- Coordenação de Museologia:
- Coordenação de Informação e Documentação:
- Coordenação de Administração:
- Coordenador da AEA 1:
- Coordenador da AEA 2:
- Coordenador da AEA 3:
- Coordenador da AEA 4:

- Coordenador da AEA 5:
- Coordenador da AEA 6:
- Coordenador da AEA 7:

O Comitê Gestor do Plano Estratégico deverá ter reuniões periódicas mensais, com calendário anual pré-estabelecido, devendo sua convocação se dar por meio do Gabinete do Diretor, com cinco dias de antecedência, com pauta previamente elaborada, podendo receber contribuição de pauta de qualquer integrante do Comitê, até dez dias antes de cada reunião.

LISTA DE SIGLAS

AGU	ADVOCACIA GERAL DA UNIÃO
BNDES	BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL
CT&I	CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
CAD	COORDENAÇÃO DE ADMINISTRAÇÃO
CAPES	COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR
CBO	COORDENAÇÃO DE BOTÂNICA
CCE	COORDENAÇÃO DE COMUNICAÇÃO E EXTENSÃO
CCH	COORDENAÇÃO DE CIÊNCIAS HUMANAS
CGEE	CENTRO DE GESTÃO E ESTUDOS ESTRATÉGICOS
CGEN	CONSELHO DE GESTÃO DE PATRIMÔNIO GENÉTICO
CGU	CONTROLADORIA GERAL DA UNIÃO
CID	COORDENAÇÃO DE INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO
CNPq	CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO
CPA	COORDENAÇÃO DE PLANEJAMENTO E ACOMPANHAMENTO
CPPG	COORDENAÇÃO DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
CZO	COORDENAÇÃO DE ZOOLOGIA
DAS	DIREÇÃO E ASSESSORAMENTO SUPERIORES
ECFP	ESTAÇÃO CIENTÍFICA FERREIRA PENNA
EMBRAPA	EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA
FADESP	FUNDAÇÃO DE AMPARO E DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA
FAPESPA	FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DO PARÁ
FINEP	FINANCIADORA DE ESTUDOS E PROJETOS
FUNAI	FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO
FUNPEA	FUNDAÇÃO DE APOIO À PESQUISA, EXTENSÃO E ENSINO EM CIÊNCIAS AGRÁRIAS
IBAMA	INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS
ICMBIO	INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
ICT	INSTITUIÇÃO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA

IES	INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR
IPHAN	INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL
IPUB	ÍNDICE DE PUBLICAÇÕES
LBM	LABORATÓRIO DE BIOLOGIA MOLECULAR
MCT	MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA
MEV	MICROSCOPIA ELETRÔNICA DE VARREDURA
NAJ	NÚCLEO DE ASSESSORIA JURÍDICA DA UNIÃO
NAMOR	NÚCLEO DE INOVAÇÃO E TRANSFERÊNCIA TECNOLÓGICA DA AMAZÔNIA ORIENTAL
NEA	NÚCLEO DE ENGENHARIA E ARQUITETURA
NGC	NÚCLEO GESTOR DE CONTRATOS
NITT	NÚCLEO DE INOVAÇÃO E TRANSFERÊNCIA TECNOLÓGICAS
P&D	PESQUISA E DESENVOLVIMENTO
PCI	PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO INSTITUCIONAL
PDTI	PLANO DIRETOR DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO
PELD	PROGRAMA ECOLÓGICO DE LONGA DURAÇÃO
PIBIC	PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
PIME	PROJETO INTEGRADO MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA E EMBRAPA
PNUMA	PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O MEIO AMBIENTE
PPA	PLANO PLURIANUAL
PZB	PARQUE ZOOBOTÂNICO
SCDP	SISTEMA DE CONCESSÃO DE DIÁRIAS E PASSAGENS
SCP	SERVIÇO DO CAMPUS DE PESQUISA
SCS	SERVIÇO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
SCUP	SUBSECRETARIA DE COORDENAÇÃO DAS UNIDADES DE PESQUISA
SIAFI	SISTEMA INTEGRADO DE ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA DO GOVERNO FEDERAL
SIAPE	SISTEMA INTEGRADO DE ADMINISTRAÇÃO DE PESSOAL
SIASG	SISTEMA INTEGRADO DE ADMINISTRAÇÃO E SERVIÇOS GERAIS
SIASS	SUBSISTEMA INTEGRADO DE ATENÇÃO A SAÚDE DO SERVIDOR
SICONV	SISTEMA DE GESTÃO DE CONVÊNIOS E CONTRATO DE REPASSES
SIGTEC	SISTEMA DE INFORMAÇÕES GERENCIAIS E TECNOLÓGICAS
SINAI	SISTEMA INTEGRADO DE ACERVOS INSTITUCIONAL
SLIC	SETOR DE LICITAÇÃO
SMP	SERVIÇO DE MATERIAL E PATRIMÔNIO
SOF	SERVIÇO ORÇAMENTÁRIO E FINANCEIRO
SPD	SERVIÇO DE PROCESSAMENTO DE DADOS
SRH	SERVIÇO DE RECURSOS HUMANOS
TCU	TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO
UEPA	UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ
UFPA	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
UFRA	UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA

GLOSSÁRIO

Missão: Declaração de propósitos ampla e duradoura, que individualiza e distingue a razão de ser da instituição em relação a outras do mesmo tipo.

Visão de Futuro: Descrição/imagem da situação desejada para a organização em um determinado horizonte temporal. Exprime uma conquista estratégica de grande valor.

Áreas Estratégicas de Atuação: Em Planejamento Estratégico refere-se a Funções-fim da organização e Funções estratégicas da organização.

Estratégicas Institucionais: São meios para se alcançarem os objetivos, baseados nos aspectos internos da instituição (forças e fraquezas). Constituem linhas de ação ou projetos que indicam como a organização procurará alcançar cada Prioridade Estratégica.

Vitrine Tecnológica: Expressa uma síntese da produção das pesquisas que ICTs desenvolvem, sendo disponibilizada para a interação entre as Instituições Científico-Tecnológicas (ICTs) e o mercado, tendo como fim o desenvolvimento de projetos cooperativos, além da comercialização e licenciamento dessas tecnologias.

Competências essenciais: capacidades essenciais de uma organização formam o conjunto de conhecimentos e habilidades partilhado pelos seus membros, desenvolvido ao longo da história organizacional, específico para a organização e central para o alcance de sua missão.

Valores: Explicitam as crenças e convicções que orientam o comportamento das pessoas e que devem ser defendidas pela instituição, permeando todas as suas atividades e relações.

Prioridades Estratégicas: São resultados prioritários – formulados em termos qualitativos – que devem ser alcançados ou mantidos no horizonte do Plano Estratégico.